

SABERES DOCENTES MOBILIZADOS PARA O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM FORTALEZA

TEACHING KNOWLEDGE MOBILIZED TO TEACH ART IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL IN FORTALEZA

CONOCIMIENTOS PEDAGÓGICOS MOVILIZADOS PARA ENSEÑAR ARTE EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA EN FORTALEZA

Polyana Nogueira Dias¹

Universidade Estadual do Ceará – UECE

José Álbio Moreira Sales²

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Jacqueline Rodrigues Peixoto³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo responder à pergunta: como são formados os saberes docentes para o ensino de arte dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na Prefeitura Municipal de Fortaleza? Para responder a esta indagação levantou-se os elementos da formação inicial destes profissionais e seus saberes docentes. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e os aportes teórico-metodológicos tiveram por base discussões sobre os saberes docentes, ensino de Arte e formação de professores. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se entrevistas semiestruturadas. Como achados da pesquisa apontou-se que os sujeitos da investigação trazem para o ensino de Arte elementos de sua formação inicial, vivências e formações realizadas fora do contexto da escola para desenvolverem os seus respectivos trabalhos.

Palavras-chave: Educação. Arte. Saberes docentes. Pedagogia.

¹ Professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Mestra em Educação, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica e Graduada em Pedagogia pela UECE. Atriz com curso Técnico em Teatro pela UFC em parceria com o Centro Cultural Bom Jardim – CCBJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0211272692826785> / E-mail: polyana.nogueira@aluno.uece.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2807-9614>.

² Pós-doutor na Universidade do Porto em Portugal, com pesquisa sobre a formação do professor de História da Arte. Atua nas áreas de Educação, Artes e Arquitetura com experiência nas seguintes temáticas: ensino de arte; história da arte; história da arquitetura; arte e patrimônio; vídeo e arte digital. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5175762444724772> / E-mail: albiosales@bol.com.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2521-6364>.

³ Doutora e Mestra pelo PPGE/UECE com sanduíche na FMH (PT). Artes Cênicas (IFCE), Pedagogia (UECE), Técnica em Dança (SENAC). Pesquisadora grupo de pesquisa-IARTEH(PPGE/UECE). É Professora do IFCE/Campus Crateús e do Programa PPGARTes-IFCE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5637798510840706> / E-mail: acquelinepeixoto@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0944-8699>.

Abstract

This research aims to answer the question: how is teaching knowledge formed for teaching art among teachers who worked in the early years of elementary school in the Municipality of Fortaleza? To answer this question, the elements of the initial training of these professionals were raised. Therefore, the nature of this research is qualitative, and the theoretical-methodological path was based on discussions about teaching knowledge, Art teaching and teacher training. Semi-structured interviews were used as data collection instruments. As research findings, it was pointed out that the research subjects bring to Art teaching elements of their initial training, experiences, and training conducted outside the school context to develop their respective work.

Keywords: Education. Art. Teaching knowledge. Pedagogy.

Resumen

El objetivo de esta investigación es responder a la pregunta: ¿cómo se forman los conocimientos de enseñanza artística de los profesores que trabajan en los primeros años de la escuela primaria en Fortaleza? Para responder a esta pregunta, analizamos los elementos de la formación inicial de estos profesionales y sus conocimientos pedagógicos. Esta investigación es de naturaleza cualitativa y los aportes teóricos y metodológicos se basaron en discusiones sobre conocimiento pedagógico, enseñanza del arte y formación docente. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas como instrumentos de recogida de datos. Los resultados de la investigación muestran que los sujetos de la investigación aportan elementos de su formación inicial, experiencias y formación fuera del contexto escolar a la enseñanza del arte para desarrollar su respectivo trabajo.

Palabras clave: Educación. Arte. Conocimiento pedagógico. Pedagogía.

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte nos anos iniciais da Educação Básica do Brasil, desde a sua institucionalização tem sido uma tarefa realizada por professores com formação em pedagogia, que são chamados de polivalentes. Dentro dessa realidade, especificamente, no município de Fortaleza, onde o estudo para esse artigo acontece, pode-se observar uma lacuna na formação continuada, onde não há uma formação específica para o Ensino de Arte no Fundamental I, oferecida, por exemplo, dentro da rede municipal, no sistema de formação dos professores.

Nesse sentido, observa-se que para o efetivo ensino de Arte os professores polivalentes se apropriam de diferentes saberes para exercerem a docência com o objetivo de atender às demandas de um currículo que se apresenta como exigência laboral no cotidiano. Consideramos que os saberes experienciais são os saberes específicos que cada professor desenvolve em seu trabalho cotidiano, conforme Tardif (2014). Essa tem sido a realidade do ensino de Arte na maioria dos municípios do Brasil, e em especial aqueles mais distantes dos grandes centros urbanos. Portanto, um dos problemas centrais é a falta formação específica para o ensino de Arte nos cursos de pedagogia.



Sob esse aspecto, apesar dos avanços alcançados pelas nossas escolas nas avaliações em larga escala, a realidade da formação dos professores do município de Fortaleza, no que se refere ao ensino de Arte, é parte dessa problemática. Isto é, professores ao chegarem na escola e assumirem o currículo do ensino de Arte, passam a mobilizar diferentes saberes que trazem de vivências e formações, e que nem sempre foram adquiridas no curso de formação inicial, ou seja, o ensino de Arte é fomentado pela reunião de algumas oportunidades que docentes têm ao longo de sua trajetória até antes do início da docência em Arte.

Nesse sentido o presente trabalho buscou compreender que saberes docentes⁴ são produzidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no âmbito do ensino de Arte na Rede Municipal de Fortaleza, em busca de discutir como esses saberes impactam o fazer docente destes profissionais.

Com essa temática orientadora, a pesquisa busca trazer possibilidades de aquisição e percepção do ensino de Arte por outra ótica: a da formação docente por meio dos saberes adquiridos pelas pedagogas no decorrer da sua vida profissional e pessoal, através de suas experiências e como elas influenciam o seu fazer docente.

Para tanto, coletou-se dados por meio de entrevistas semiestruturadas a respeito dos saberes docentes das pedagogas de uma escola da Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF, tendo em sua configuração um estudo de caso, com a análise das entrevistas realizadas na instituição de ensino pesquisada.

Diante do exposto, a pergunta balizadora da pesquisa se apresenta da seguinte maneira: Como são construídos os saberes docentes para o ensino de Arte dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na Prefeitura Municipal de Fortaleza?

A partir desta pergunta fundante, há o desdobramento de outros questionamentos: quais os saberes trazidos da formação inicial e continuada das docentes e quais os saberes docentes produzidos por estas mesmas profissionais que fundamentam e orientam o ensino de Arte no cotidiano escolar? O ensino de Arte requer saberes docentes específicos que podem ser adquiridos na formação inicial ou continuada? Como esses saberes se articulam com a concepção e as vivências artísticas e culturais dos docentes?

Buscando responder a esses questionamentos, o objetivo geral delineado para a pesquisa foi analisar como são formados os saberes docentes das(dos) pedagogas que

⁴ Saberes docentes são uma amplificação da construção do saber do indivíduo para além da construção acadêmica em conhecimentos específicos afim de exercer a docência, em que se pode desenvolver pelo caminho do trabalho, das experiências, vivências, formação política e social, formação profissional e de outros aspectos que discorreremos no decorrer desta pesquisa.



atuam no ensino de arte em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (RMEF). E para alcançar tal objetivo, lançou-se mão de objetivos específicos, que foram: a) analisar os fundamentos teóricos a respeito de como são formados os saberes docentes; b) identificar como se dá a formação de pedagogos para o ensino de arte; c) investigar como os pedagogos relacionam os saberes que eles trazem da sua formação com as exigências do currículo oficial em relação ao ensino de arte no fundamental I.

METODOLOGIA

As escolhas metodológicas para esta pesquisa têm como coluna central o ensino de Arte, os saberes docentes e a formação de professores. Dessa forma, por mais que não se tenha como foco a prática desses professores e sim a sua formação, ao olharmos para a formação docente desses profissionais por meio dos saberes docentes que os tange e os inspiram diariamente, ouvimo-los em relação a sua prática também.

A concepção de postura do pesquisador trazida por Bogdan e Biklen (1994) é de que como investigador de uma pesquisa qualitativa em educação, o pesquisador terá que se inserir na realidade a ser pesquisada revelando todo o contexto em sua complexidade, com isso, o investigador deve “dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registro escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa” (Bogdan: Biklen, 1994, p. 16).

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47), quando falamos de pesquisa qualitativa em educação englobamos algumas características que as define:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
2. A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números;
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
5. O significado é de fundamental importância na abordagem qualitativa.

Em resumo, na pesquisa qualitativa em educação há, de forma objetiva, um interesse maior no processo da pesquisa, mais do que propriamente nos resultados. Por isso, durante a pesquisa é de suma importância estabelecer um diálogo permanente entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, mesmo que a abordagem aconteça de forma a não interferir ou interferir minimamente no ambiente investigado.



Sobre o papel do pesquisador, Lüdke e André (2018, p. 5) consideram que:

[...] é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas.

A metodologia com abordagem qualitativa em educação não compreende, portanto, o pesquisador como neutro diante dos fenômenos que ele se depara e as consequências que as suas escolhas metodológicas irão levar. O que não anula a busca pela transparência dos fatos.

Lüdke e André (2018, p. 21), abordam o estudo de caso, escolha metodológica para essa pesquisa, como de grande potencial para a educação, enfatizando que o interesse para se estudar um caso específico vem do que ele tem de único e que nos instiga a voltar os estudos àquele caso de forma singular.

Nesse sentido, as autoras trazem algumas características do estudo de caso, que são:

1. Os estudos de caso visam à descoberta.
2. Os estudos de caso enfatizam a "interpretação em contexto".
3. Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
4. Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
5. Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.
6. Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
7. Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (Lüdke; André, 2018, p. 21).

Outro ponto importante em relação ao estudo de caso é que, neste desdobramento com vertente qualitativa, o pesquisador é o agente principal da coleta de dados. Em vista disso, será por ele a captação das informações e será ele que irá lidar com os desdobramentos decorrentes da pesquisa filtrando a composição da extensão dos dados coletados.

Como ficou explícito até aqui, a abordagem escolhida para essa pesquisa é a qualitativa. Dessa maneira, assumimos esta escolha ao quisermos nos aproximar do objeto de estudo, de modo a buscar compreender e analisar a fala dos interlocutores dentro do



ambiente escolar, diante do diálogo proposto sobre o ensino de Arte como eixo principal, relacionando-o com a produção de saberes dos professores que atuam numa escola dos anos iniciais do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Neste preciso sentido, ao escolhermos a escola como lócus de pesquisa principal, estamos mergulhando na singularidade, na particularidade do local e nos colocando atentos para considerar as relações significativas do caso específico a ser estudado. A escolha para esta pesquisa se encaixa em um estudo de caso instrumental, pois acredito que por meio de um recorte de um todo trazendo o meu olhar como pesquisadora será possível refletir sobre a produção dos saberes docentes no contexto do ensino da Arte no contexto da rede pública de ensino do município de Fortaleza. Tal escolha também se aproxima da definição de Yin (2016) de estudo de caso exploratório, em que dentro de certo contexto cabe uma maior investigação para compreender certo aspecto.

A escolha da escola para a realização desta pesquisa se dá pela proximidade da regional V da Secretaria de Educação do município de Fortaleza, onde mantenho em maior parte a minha vida pessoal e profissional dividida entre o meu ofício na escola e no grupo teatral em que faço parte. Além disso, essa regional é onde se localizam Centros Culturais importantes para a região como o Cuca Mondubim e o Centro Cultural Bom Jardim, o que poderia trazer alguma influência de interlocução cultural com a comunidade. Esse pensamento surge como um insight para somar ao mote instigador.

Portanto, o lócus da minha pesquisa ocorreu em uma Escola de Ensino Fundamental na periferia do município de Fortaleza, no Estado do Ceará, que oferece aulas da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

O corpo de participantes dessa pesquisa se constituiu de professoras(es) que atuavam no Ensino Fundamental I, que abrangeu as turmas do 1º a 5º ano, graduadas em Pedagogia e que lecionavam a disciplina Arte em pelo menos uma turma, ampliando a amostra de participantes para os dois turnos da escola. A ideia inicial era que a amostra de pesquisa do corpo docente fosse constituída de cerca de dez participantes, evitando ir além deste número estipulado para não interferir no tempo a ser dedicado para a coleta de dados.

As participantes, pedagogas podem ou não serem efetiva no município, ou seja, podem ser concursadas ou substitutas, este não é um critério definidor da constituição do corpo docente para a amostra de pesquisa. Esclareço aqui que apenas mantive o foco ao condicionante de estarem a pelo menos um ano lecionando a disciplina de Arte. Este tempo mínimo tem por intuito destacar a possibilidade temporal de maior experiência docente nesta disciplina e maior possibilidade de informações e experiências a respeito do estudo



e dos saberes instigados e perpassados pelos docentes.

Assim sendo, a pesquisa se constituiu em três etapas: estudo bibliográfico e análise de documentos oficiais⁵, pesquisa de campo e análise dos dados coletados. Para a execução da pesquisa em sua etapa inicial, foi realizado um estudo bibliográfico com a intenção de fundamentar nossa investigação a partir dos referenciais teóricos basilares que tratam do tema dos saberes docentes, do ensino de arte e da formação do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, isso também inclui leituras de artigos científicos que se aproximem do arcabouço da pesquisa e possam somar e/ou trazer um paralelo ao estudo apresentado.

Após a etapa de estudo bibliográfico, realizamos a coleta de dados em uma escola do município de Fortaleza para que fosse possível refletir sobre o ensino de arte em sala de aula, identificando dados sobre a produção dos saberes docentes de cada professor(a).

Para a coleta de dados, optamos por fazer a observação da estrutura desses espaços a fim de registrar se existe a possível existência ou não de ambientes que possam proporcionar algum tipo de vivência ou a proximidade da arte-educação dentro da escola e entrevistas semiestruturadas com os educadores que atuam com esta área do conhecimento, como já apontado anteriormente.

Os registros de tais visitas foram organizados em diários a partir de alguns critérios que evidenciamos como importantes de se observar, a saber: o espaço do ensino de arte, o uso interdisciplinar do ensino de arte, as atividades desenvolvidas com os educandos, o uso de diferentes linguagens artísticas. A princípio partimos desses pontos de observação, mas que, provavelmente, foram ampliados conforme o desenvolvimento e fundamentação teórica dos nossos estudos (André et al., 1999).

O instrumento de coleta de dados se constituiu a partir de um modelo entrevistas que teve caráter semiestruturado que, embora tal modelo exija um roteiro previamente elaborado durante a coletas de dados, não podemos eliminar o fato de que podem surgir questões de aprofundamento que produzem tendências, caminhos teóricos para pontos que venham a acrescentar a pesquisa e torná-la menos engessada por fatores de convenções que deixem o discurso dos participantes mais polidos e menos natural.

O roteiro para as entrevistas foi organizado por meio de cinco blocos de perguntas basilares, onde o bloco mais rígido é o primeiro onde a coleta busca informações referentes a identificação dos participantes, formação inicial, tempo de docência, dentro e fora da

⁵ BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017), DCRC – Documento Curricular Referencial do Ceará (2021), LDB – Lei de Diretrizes e Bases (1996), Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental da Prefeitura de Fortaleza (2019).



prefeitura, regime de trabalho, carga horária mensal. O segundo bloco, havia perguntas específicas em relação a formação inicial e a pós-graduação, principalmente em correlação ao Ensino de Arte. No terceiro bloco, o foco da entrevista esteve na atuação profissional, onde foi desenvolvido durante a entrevista um diálogo sobre a disciplina do Ensino de Arte, a aproximação do profissional com a matéria, sua metodologia, avaliação e execução de projetos. No bloco quatro, as questões estiveram relacionadas a formação continuada dos participantes, já o bloco cinco, trazia pontos como as suas experiências artísticas e formação contínua.

Após a profícua coleta de dados, nos detivemos à análise do material coletado com base nos autores que fundamentaram toda a pesquisa, buscando rastrear quais saberes específicos se encontram nas entrelinhas das narrativas e das práticas pedagógicas cotidianas das profissionais docentes, convertendo esta análise para uma reflexão a respeito do ensino de arte e buscando compreender até que ponto este ensino se aproxima do desenvolvimento dos educandos em sua formação humana, crítica e criativa, buscando compreender a formação das professoras(es) e como ele se dá em seu dia a dia escolar.

Ainda, realizamos a leitura, interpretação dos dados e organizamos os resultados em categorias de estudo para que seja possível indicar saberes docentes específicos para o ensino de Arte produzidos pelos e pelas docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É oportuno lembrar que essa pesquisa aconteceu no recorte temporal pós-pandemia e os professores pedagogos estão recém-saídos desta realidade, onde se exigia grande proatividade e soluções criativas ignorando fatores históricos que fizeram e fazem efeito em nossa educação, cenário em que se relativizou problemas profundos na estrutura de nossa sociedade como o tão essencial nesses últimos anos: o acesso às tecnologias digitais, por exemplo.

Nesse recorte temporal pós-pandêmico os sujeitos da pesquisa trazem consigo desafios e estafes de uma nova escola pública que tenta se renovar e se reestruturar depois de quase dois anos do quadro pandêmico que aumentou ainda mais as diferenças sociais já existentes.

Temos, portanto, como amostra de pesquisa para a entrevista cinco pedagogos com nível superior em Pedagogia, o que os já habilita a lecionarem no Ensino Fundamental, sendo quatro deles do gênero feminino e um do gênero masculino. Este último foi o motivo que chamou atenção para essa escola por meio da indicação de uma servidora que trabalha



na formação dos professores para a escola pesquisada.

Os professores possuem idade entre 25 e 51 anos de idade, tendo o seu tempo de docência definido entre recém egresso na Prefeitura pelo último concurso da rede municipal de ensino, assim como profissionais com quase 31 anos de docência. Para este estudo não foi ponto primordial o profissional ser ou não concursado, dois deles eram, inclusive, professores substitutos.

A atuação profissional das pessoas participantes desta pesquisa no ensino de Arte não está conectada somente as suas práticas docentes, pois o foco desta pesquisa está em analisar a sua formação docente na escola, contudo, não há como não ouvir destes sujeitos as narrativas em relação ao que eles experienciaram em suas salas de aula, pois como já fora aqui colocado falar sobre saberes não escapa de abordar também a prática pedagógica.

Nesse sentido, Tardif (2014, p.148), convida-nos a ponderar que

a Pedagogia é totalmente inseparável dos outros componentes da atividade docente, ou seja, os objetivos do trabalho de seu objeto assim como dos saberes e das técnicas particulares que caracterizam o ensino vir que não pode ser concebido separadamente do processo de aprendizagem. Finalmente, vimos que a pedagogia resulta, quando é enraizada concretamente no processo de trabalho docente em dimensões que se referem ao mesmo tempo a experiência subjetiva do ensino como suas tensões e dilemas e a ética do trabalho docente com suas escolhas insolúveis e suas possibilidades de fechamento ou de abertura diante do outro.

Sendo assim, um caminho não dissocia do outro e nem deveria, pois estamos lidando com professores pedagogos atuantes na escola pública, que lecionam o ensino de Arte. Desta forma, dentro do critério escolhido para esta pesquisa, torna-se fundamental entendermos como esse fator da atuação profissional é reflexo de sua formação docente e de que maneira acontece ou não este viés de formação de um sujeito docente que provinda de sua prática.

Concordamos com Marques e Brazil (2014) quando afirmam a importância que é ter um profissional voltado para o ensino de Arte na escola para além do “voluntarismo”. Entendemos também que, por mais que esses projetos sejam interessantes como apoio pedagógico e tragam diversidade para o aprendizado, “é papel do professor, e não de instituições desvinculadas da escola, conhecer a comunidade escolar e o entorno da escola para construir pontes entre a produção artística local e a instituição de ensino” (Marques; Brazil, 2014, p. 51).



Na formação do professor e na construção de seus saberes docentes relacionados ao ensino de Arte é essencial que estes saberes que foram sendo produzidos estejam vinculados ao entendimento do papel tanto do professor quanto da escola no contexto de vivenciar e demonstrar aos estudantes manifestações artísticas. Estas manifestações têm por intuito amplificar o olhar dos alunos em relação à leitura e releitura de diversos repertórios artísticos (Tardif, 2014)

Quanto ao professor, é crucial que ele se perceba como um pesquisador e apreciador de arte, integrando esta prática a sua própria realidade. Isso implica reconhecer que o objeto artístico exposto em seu ensino tem o potencial transformador de impactar não apenas os estudantes, mas também a vida e a prática docente do professor.

Um exemplo disso, unindo a arte com a formação docente, seus saberes e percursos de formação continuada é a associação que Augusto Boal aos conhecimentos teatrais, dentro do Teatro do Oprimido, a uma árvore, em que ele associa o seu percurso metodológico há uma transformação e multiplicação constante que são alimentados por raízes fortes baseados em um olhar ético de solidariedade e disposição de uma mudança social efetiva. Segundo Silva e Costa (2024), existe uma conexão com o pensamento de Paulo Freire em que a sua formação precisa ser um contraponto direto a alienação humana, como uma forma de entrar em combate ao processo histórico e político de exploração humana, essa relação entre os dois autores potencializa o poder do indivíduo como um agente social ativo e atento a sociedade em que vive.

Tal deleite, intensificado na formação docente traz uma grande potência na construção do olhar do professor triangulando com o ensino de Arte, os seus saberes docentes e a comunidade escolar.

Desta forma, nas entrevistas feitas com os participantes perguntamos sobre o tempo destinado a disciplina de Arte dentro da escola, tendo o entendimento que, oficialmente, o tempo para se lecionar o componente curricular é de uma hora semanal, o que, para os entrevistados, não é o suficiente de modo a fazer todos os passos e dinâmicas dentro do que se é planejado.

Vejamos abaixo o que os entrevistados falaram sobre como eles planejam as suas aulas, como escolhem os materiais e recursos e como escolhem os instrumentos avaliativos de seus alunos. Observem que foram usados nomes fantasia para preservar a identidade dos professores colaboradores da pesquisa, de acordo com os protocolos da ética em pesquisa da área de Educação.



Quadro 1 – Identificação dos participantes da pesquisa

Participantes	Descrição
Kiki	Professor(a) Pedagoga(o) de ensino de Arte – 1º Ano
Brunna	Professor(a) Pedagoga(o) de ensino de Arte – 2º Ano
Maria do Socorro	Professor(a) Pedagoga(o) de ensino de Arte – 3º Ano
Flávia	Professor(a) Pedagoga(o) de ensino de Arte – 4º Ano
Jarles	Professor(a) Pedagoga(o) de ensino de Arte – 5º ano

Fonte: Elaborado pela autora.

Como a professora Kiki está lotada no primeiro ano, ela costuma utilizar o material chamado Caminhos, que é vigente para as turmas de primeiro e segundo ano, além dos livros do PNLD (Plano Nacional do Livro e do Material Didático). Neste livro, ela relata a importância de os alunos poderem conhecer outros artistas que não estão no contexto deles. Já em relação ao livro do PNLD, ela critica o tipo de linguagem abordada considerando muito “seca para os alunos e com muita escrita”, dessa forma, ela só os utiliza para ter um direcionamento para estruturar as suas aulas.

Em suas atividades com a classe, ela prefere utilizar muito o diálogo com as crianças buscando entender o que elas já conhecem sobre o assunto a ser estudado, utilizando muito as imagens e separando o tempo de contemplação para que eles possam construir a sua interpretação sobre a obra (pintura, fotografia, imagens de escultura etc.). Ela também relata que gosta de explorar o tipo de material utilizado para a confecção da obra e, quando possível, facilitar o acesso a estes materiais, expondo para as crianças.

Para a professora Flávia, lidar com o ensino de arte não é tão fácil devido ao fato de os assuntos não serem tão aprofundados, haja em vista que as aulas de arte só possuem uma hora durante a semana, de modo que é preciso buscar entender os questionamentos que as crianças fazem e por meio destes buscar uma certa clareza para explicar o assunto. A professora ainda salienta que no livro didático trabalhado com a turma são apresentadas gravuras ou pinturas e que arte não é só sobre isso, existem várias linguagens em que a arte está presente.

A professora Flávia destaca que ao dar aula às crianças e diante dos questionamentos delas, ela se vê instigada a pesquisar, a buscar conhecimento para este desafio prático e cotidiano, ela então nos convida a retomar o pensamento até então construído de que há um saber muito importante a ser estruturado diante do próprio ofício do professor em sala de aula.

Com o ensino de arte não é diferente, pois o professor que possui um certo comprometimento com a construção daquele saber e com a intencionalidade crítico-reflexiva necessária para a construção de uma sociedade irá sempre buscar ferramentas



intelectuais para fomentar o que se pede dentro de um diálogo onde se permite a fruição dos pensamentos diante do objeto artístico.

Por isso, reitero aqui a importância de trazer para este estudo a vivência prática deste professor, principalmente tratando-se do professor pedagogo que possui demandas disciplinares e interdisciplinares para lidar no seu trabalho.

A professora Maria do Socorro, por sua vez, nos relatou que, durante esse ano, o livro didático utilizado pelos alunos do terceiro ano trouxe a manifestação cultural do circo com questionamentos sobre o porquê de o palhaço utilizar aquela vestimenta, trouxe também obras de arte para que os alunos pudessem analisar, além de biografias artísticas. Esta temática a fez, como profissional que leciona e está em constante formação, pesquisar por outras fontes, trazer músicas com a temática circense, contribuindo sobremaneira para que as crianças fossem encantadas por este universo.

De acordo com a professora Maria do Socorro:

Quando o tempo dá, faço alguma atividade em sala, quando não, peço para eles pesquisarem por fora e na aula seguinte concluímos a atividade. O importante é que eles também possam explorar o tema fora, seja com as cores, seja com uma conversa com os pais, as brincadeiras populares, as cores das pipas. Uma vez trouxemos em forma de reportagem uma competição de pipa exatamente onde aquelas guerras, Paquistão, Palestina, naquela parte do Oriente Médio, onde eles são menos privilegiados, de certa forma, onde foi tudo destruído pela guerra e eu vi que o que trouxe alegria para as crianças foi exatamente o campeonato de pipas. Mostrei para ele as figuras, as cores, os movimentos das Pipas, a influência dos Ventos, a gente vê que isso também é arte. É sobre o que estávamos conversando antes, as coisas que a gente busca, as coisas que a gente resgata vai ajudando a nossa mente. Eu por exemplo, estou com muitos problemas pessoais, acabo usando esse conhecimento para a minha vida. [Maria do Socorro]

Segundo a professora Brunna, o material didático que ela tem mais acesso é o livro, é nele que se baseia o conteúdo vigente durante todo o ano. Além disso, ela utiliza vídeos, músicas e confecções de bonecos, inclusive mediados pelo próprio livro didático. Há momentos, quando se quer aprofundar mais sobre um assunto de forma teórica, em que há uma tentativa por parte da professora de reservar o horário na sala de multimídia, porém, não é tão simples, pois a demanda da escola é muito grande, o que dificulta o acesso das crianças aos meios disponíveis para a fruição e apreciação estética.

A professora Brunna também destacou a dificuldade em fazer uma avaliação com os alunos pois o tempo utilizado para as aulas é pouco, o que dificulta a absorção dos alunos em determinado conteúdo, porém ela busca avaliar a participação das crianças nas aulas



e por meio das atividades feitas em sala de aula.

Já o professor Jarles nos trouxe a distância do material didático em relação à realidade dos alunos, sendo que ele gosta de trabalhar da “forma casada”, unindo o que se vivencia no cotidiano com o que se vê no livro para, então poder trazer o ensino de arte para além do tempo limitado de 1 hora, pois ele acredita ser pouco tempo para explorar as diversas dimensões que o componente curricular pode apresentar.

Durante este bloco no qual falamos sobre a sua atividade profissional, o professor relatou Jarles que muitos educadores ainda atrelam o ensino de arte apenas ao ato de pintar ou desenhar. Para ele a arte é muito mais complexa, é preciso olhar ainda para o cinema, o teatro, a fotografia e outras manifestações estéticas.

A organização das aulas do ensino de arte deste professor começa com a acolhida em forma de predição sobre o objeto a ser estudado, a partir daí se traz a teoria, quando ele procura trazer o diálogo como forma construtora do saber, no qual ele também se coloca à disposição do que os alunos podem trazer diante do objeto e, só então, se o tempo permitir, entra-se na parte prática da aula.

Em certo momento da entrevista foi perguntado ao professor se ele tinha algum projeto a ser desenvolvido no campo de ensino de arte. Esta mesma pergunta foi feita aos outros professores, porém, nenhum deles tinha algo em mente, ao menos por hora. Jarles relatou que tem um projeto com a parceria da professora Alessandra em que será desenvolvido um curso de desenho que tem como público-alvo os alunos em vulnerabilidade social. O professor Jarles possui habilidade com o desenho.

No bloco de perguntas seguinte os professores foram questionados sobre a formação continuada oferecida pela prefeitura de Fortaleza e todos responderam que tal formação não lhes fora ofertada, ao menos durante o tempo em que eles estão lecionando na escola, e tampouco fora ofertada na rede municipal como um todo. Ou seja, há uma lacuna na formação continuada destes professores pedagogos que estão exercendo o ensino de Arte no município de Fortaleza.

Assim sendo, percebemos que professores entrevistadas/os nesta pesquisa não trazem os saberes de uma formação em Arte, o que aponta para a necessidade de uma formação em arte no curso de pedagogia mais ampliada para além de uma componente curricular em arte – educação como acontece frequentemente. Uma vez que a formação em Arte exige um amplo repertório de procedimentos técnicos e estéticos. São dados que reforçam a necessidade de formações continuadas em Arte para esses professores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por intuito servir de base para futuras pesquisas e explorações de futuros questionamentos que possam ampliar a formação de professores pedagogos no ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo nunca foi limitar o pedagogo ao que lhe fora ensinado na universidade, mas compreender que a busca pelo ensinar-aprender.

Assim sendo, esta pesquisa destaca que a vivência do pedagogo na escola vai além do ensino de Arte, exigindo reflexão sobre o objeto de ensino e sobre a sociedade na qual ele está inserido. Evidenciamos o fato de que, no estado do Ceará, quem leciona Arte nos anos iniciais do ensino fundamental é o Pedagogo, e sua formação inicial, embora tenha evoluído nos últimos anos, ainda enfrenta enormes desafios. A relevância do ensino de Arte na formação do Pedagogo é reconhecida, mas a prática pedagógica muitas vezes se encontra limitada pelas exigências do sistema educacional.

Ao identificar como se dá a formação de pedagogos para o ensino de Arte em uma escola municipal de Fortaleza reconhecemos que este é um recorte e não uma verdade absoluta. A formação dos participantes desta pesquisa baseia-se principalmente na formação inicial, sendo que alguns buscam ampliar seus conhecimentos por meio de pós-graduações e práticas interdisciplinares.

A pesquisa sobre a formação de professores pedagogos no ensino de Arte enfrentou desafios inerentes à complexidade do tema e do tempo para pesquisa. A necessidade de compreender as dinâmicas interdisciplinares, os contextos individuais dos participantes e a constante evolução das práticas educacionais acrescentaram camadas de complexidade à investigação. Além disso, a delimitação do escopo da pesquisa diante da vastidão de variáveis que influenciam a formação docente e a pluralidade de contextos educacionais foi um desafio considerável. A coleta de dados, realizada por meio de entrevistas e análise documental também demandou sensibilidade para capturar as nuances das experiências e percepções dos professores pedagogos.

Concluimos que a presença da Arte no currículo da escola, embora desempenhe um papel fundamental, não é por si só suficiente para promover uma educação artística completa. A efetividade do ensino de Arte depende crucialmente de acesso, possibilidades e continuidade, depende de fatores que motivam movimentos tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Nesse contexto, os professores pedagogos emergem como agentes essenciais na condução deste processo.



Observa-se nos professores pedagogos um comprometimento evidente por meio do desenvolvimento de planejamentos pedagógicos meticulosos para as aulas de Arte. Esses planos são construídos considerando não apenas a formação inicial, mas também os aprendizados contínuos provenientes de experiências e formações adicionais. Tal abordagem revela uma postura analítica diante das próprias limitações, ao mesmo tempo em que demonstra uma busca constante por ampliar e aprimorar suas visões pedagógicas e os saberes docentes para o ensino de arte.

Contudo, é necessário reconhecer que os professores enfrentam desafios significativos no ensino de Arte, como uma carga horária reduzida e a escassez de materiais e recursos que poderiam enriquecer as vivências dos alunos. Esta realidade destaca a resiliência e a criatividade dos educadores que, apesar das limitações, buscam estratégias para tornar as aulas mais interessantes e lúdicas, garantindo assim a continuidade do processo educativo.

Dessa forma, os profissionais pedagogos não apenas assumem o papel de facilitadores do aprendizado artístico, mas também se tornam agentes de transformação, enfrentando os desafios diários com determinação e engajamento. A busca incessante por aprimoramento e a adaptação contínua evidenciam não apenas a paixão pelo ensino de Arte, mas também a compreensão da sua importância na formação integral dos educandos, promovendo um ambiente educacional mais enriquecedor e significativo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli *et al.* Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 301-309, 1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões.** São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.



VIANA DE SOUZA SILVA, Francenilza; VALE DA COSTA, Selda. O Teatro do Oprimido: dimensões políticas e pedagógicas em perspectiva freiriana. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01–10, 2020. DOI: 10.29280/rappge.v5i1.7156. Disponível em: //periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7156. Acesso em: 31 dez. 2024.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2016.

Artigo recebido em: 16 de novembro de 2024.

Aceito para publicação em: 11 de dezembro de 2024.

Manuscript received on: November 16th, 2024.

Accepted for publication on: December 11st, 2024.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil.

